

Maria de Fátima Duarte é licenciada em Higiene Oral pelo Instituto Superior de Saúde do Vale do Ave e exerce, desde o início da década de 90, a actividade de higienista oral no Departamento de Periodontologia da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa.

Fátima Duarte tem experiência no domínio pedagógico: colabora desde há vinte anos na disciplina de Periodontologia da Licenciatura de Medicina Dentária, como monitora dos higienistas orais, nomeadamente no estágio clínico final, e formadora dos alunos do Curso de Apoio aos Assistentes Dentários.

Assumiu a direcção da Associação Portuguesa de Higienistas Oraís em Outubro de 2005. Desde então, tem vindo a acumular outras funções em representação desta classe profissional, tais como as de delegada por Portugal nas federações europeia e internacional de higienistas orais.

Do seu currículo sobressai ainda a faceta de oradora em várias conferências e formações contínuas nas várias áreas da Medicina Dentária e Higiene Oral.



M AXILLARIS. Quais são as actuais prioridades e metas da Associação Portuguesa de Higienistas Oraís (APHO)?

Fátima Duarte. A APHO é uma instituição em mudança que aposta, em primeiro lugar, na construção de alicerces coesos com o objectivo de poder dar um apoio forte aos seus associados e demais higienistas orais.

Actualmente, a aposta vai, sobretudo, no sentido de haver cada vez mais informação e formação dos higienistas orais para conseguirem estar ao nível dos seus pares. Outra das prioridades da nossa associação passa por divulgar a profissão, aqui e além fronteiras – por isso, a APHO faz parte activa da Federação Europeia e Internacional dos Higienistas Oraís – com o objectivo de alargar horizontes e trocar saberes que tragam proveito para um melhor desempenho profissional.

Outra das grandes prioridades é a contribuição para o estabelecimento do perfil profissional a nível europeu. Observa-se na Europa uma grande discrepância entre países, o que compromete a mobilidade dos profissionais.

M Qual é o ponto da situação em termos de mercado de trabalho ou de acesso à profissão?

Fátima Duarte. O mercado de trabalho oscila em função do mercado de trabalho global. Contudo, existe alguma saturação nos grandes centros, pelo facto da higiene oral coexistir com a medicina dentária e haver um grande número de profissionais nestas zonas, a trabalhar em simultâneo, com perfis que se entrecruzam.

É também importante e preciso que cada vez mais os higienistas orais descentralizem, divulgando e defendendo a profissão. Desta forma, novas portas se abrirão no mercado de emprego. A experiência diz-nos que é possível trabalhar verdadeiramente em equipa, construindo parcerias, com o objectivo da prestação de melhores cuidados de saúde oral.

Se cada dentista trabalhasse com um higienista, como é prática habitual em alguns países, seriam precisos muitos mais higienistas do que os actualmente existentes em Portugal, onde o rácio é de um higienista para 13 médicos dentistas e um rácio higienista/população de 1:20000. Visto

desta forma, não seria de esperar dificuldades na inserção do mercado de trabalho.

M Que medidas considera necessárias adoptar para impulsionar a profissão de Higienista Oral?

Fátima Duarte. Primeiramente, construir uma base sólida na defesa dos direitos profissionais. O trabalho multidisciplinar deve ser a premissa para qualquer profissional de saúde oral, onde se incluem os higienistas orais. A interdependência dos profissionais deve ser uma convergência de saberes.

A nível académico, é necessário que não se percam os valores que se construíram no início do curso de Higienista Oral para que o aluno aprenda tudo o que lhe compete em termos de conteúdo funcional. É preciso burilar alguns conteúdos que podem ser úteis ao higienista, nomeadamente a aplicação da anestesia, mas de forma pensada.

Esta situação requer, evidentemente, proposta de novas medidas legislativas, que se prendem com a reformulação das carreiras e com a regulamentação profissional. As mudanças a nível académico não foram acompanhadas pelas mudanças no plano da carreira e criou-se a necessidade de reformulação. As negociações para efectivar esta reformulação estão em curso e nas quais a APHO está envolvida.

A criação de uma ordem profissional é outro grande objectivo que certamente contribuirá para melhorar e cimentar a imagem pública dos higienistas orais.

M Que outros desafios se colocam, a curto ou médio prazo, aos profissionais do sector?

Fátima Duarte. Penso que o maior desafio é dar a conhecer e conquistar um maior respeito e reconhecimento pela maioria dos outros profissionais de saúde oral, para que se apercebam que as capacidades académicas dos higienistas dão-nos uma importância maior no tratamento e prevenção das doenças orais, principalmente pela especificidade da profissão.

M Em termos globais, como classifica o actual momento da Medicina Dentária em Portugal?

Fátima Duarte. O momento é crítico. Apesar da medicina dentária ter atingido uma melhoria qualitativa no que concerne as novas tecnologias e saberes, mercê do desequilíbrio económico, a abordagem e tratamento dos utentes podem não ser os mais perfeitos. A prática correcta depende muito da seriedade de cada profissional na entrega dos serviços à população, independentemente das condições de trabalho. ◆

« É importante que os higienistas orais descentralizem, divulgando e defendendo a profissão »



Fátima Duarte,

presidente da Associação Portuguesa
de Higienistas Orais (APHO)

« O nosso maior desafio é **conquistar**
o **reconhecimento** dos outros
profissionais de **saúde oral** »

A Associação Portuguesa de Higienistas Orais “é uma instituição em mudança que aposta, em primeiro lugar, na construção de alicerces com o objectivo de poder dar um apoio forte aos seus associados”. Quem o afirma é Fátima Duarte, presidente desta instituição, para quem o maior desafio da classe dos higienistas orais “é conquistar um maior respeito e reconhecimento da maioria dos outros profissionais de saúde oral”.